

11. A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

CAROLINE CORDEIRO DA NOBREGA
MARLENE DE JESUS MEIRA DE ANDRADE

RESUMO

A Síndrome de Burnout ou Esgotamento Profissional é uma síndrome psicológica decorrente da tensão emocional crônica vivenciada pelo trabalhador. A presente pesquisa objetivou identificar e analisar as produções científicas sobre o assunto baseado especificamente em revisão bibliográfica, abrangendo a leitura, análise e interpretação de revistas, livros e trabalhos científicos realizados por profissionais brasileiros e publicados em revistas brasileiras indexadas (periódicos) e sites como (BIREME), (SciELO) e (LILACS).. Assim, o estudo se justifica pela atualidade e relevância do tema, sabendo das potenciais consequências negativas que poderão ser sentidas de ambos os lados dentro da relação de trabalho, pois a organização perde em produtividade e qualidade do serviço prestado, enquanto o trabalhador perde em saúde física e mental o que irá refletir não apenas no enfermeiro, mas também na assistência prestada ao paciente; e que a sistematização da assistência pode ser de grande valia neste processo

Descritores: Síndrome Burnout; Saúde do Trabalhador; Enfermagem

ABSTRACT

The Burnout Syndrome or Professional Exhaustion is a psychological syndrome resulting from the chronic emotional tension experienced by the worker². The present research aimed to identify and analyze the scientific productions on the subject based specifically on a bibliographical review, covering the reading, analysis and interpretation of magazines, books and scientific works carried out by Brazilian professionals and published in indexed Brazilian magazines (journals) and websites such as (BIREME), (SciELO) and (LILACS). And quality of the service provided, while the worker loses in physical and mental health, which will reflect not only on the nurse, but also on the care provided to the patient; and that the systematization of assistance can be of great value in this process.

Keywords: Burnout Syndrome; Worker's health; Nursing

INTRODUÇÃO

Na última década os transtornos mentais nos trabalhadores têm alcançado maior expressividade, demonstrando uma séria problemática no âmbito da saúde do trabalhador e para os serviços de saúde, no contexto internacional, destacando entre elas, a Síndrome de Burnout ¹.

A Síndrome de Burnout ou Esgotamento Profissional é uma síndrome psicológica decorrente da tensão emocional crônica vivenciada pelo trabalhador, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal que pode acometer profissionais cujo trabalho requer contato direto com o público, especialmente quando envolve cuidado e atividades assistenciais ².

A exposição prolongada a fatores considerados estressantes pode induzir ao estresse

ocupacional como: uma jornada de trabalho exaustiva, baixa remuneração, conflitos com colegas, complexidade de demandas no ambiente laboral, falta de recursos pessoais e materiais que, por sua vez, contribui para aumento de exaustão emocional e despersonalização, assim como baixa realização profissional ³.

Não são apenas os fatores organizacionais ou o local de trabalho que contribuem para o estresse e o adoecimento dos profissionais de enfermagem, mas também os aspectos relacionados ao tipo de trabalho dos mesmos, pois estão em contato constante com a morte, a vida e o sofrimento humano, e este estado constante de tensão, lidando com pessoas doentes e os sentimentos de impotência, frustração e fracasso constantes no dia-a-dia de trabalho, podem levar ao esgotamento e doença ⁴. Assim, justifica-se o estudo pela atualidade e relevância do tema, com o intuito de identificar e analisar as produções científicas sobre o assunto, conceitualizar a Síndrome de Burnout, as consequências desta doença, intervenções adequadas para indivíduos com a síndrome e fatores desencadeantes ao seu desenvolvimento nos profissionais de enfermagem.

O presente artigo foi descrito, tendo como base revisão bibliográfica retrospectiva e descritiva, observando as potenciais consequências negativas que poderão ser sentidas de ambos os lados dentro da relação de trabalho, pois a organização perde em produtividade e qualidade do serviço prestado, enquanto o trabalhador perde em saúde física e mental.

Por este motivo, houve a necessidade de desenvolver este estudo, para que se possa afirmar a importância de um cuidado minucioso com a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Ao analisar o perfil e as condições de seu trabalho, será necessário verificar se estão predispostos a fatores que podem gerar intenso desgaste devido atividade intensa com os pacientes provocando questões que afetem o bem-estar físico e mental.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura, que é um método que tem como finalidades sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular ⁶.

O processo de análise das pesquisas e sucedeu nas seguintes etapas: identificação do

tema; levantamento da questão de pesquisa; escolha dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; coleta de dados; avaliação dos trabalhos selecionados que colaborem com a proposta de pesquisa; construção de fichamentos; assim, no primeiro momento foi realizada uma busca no ano de 2020, por meio da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) sobre a produção do conhecimento referente a assistência de enfermagem na Síndrome de Burnout em Profissionais de enfermagem e nas bases de dados online Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Utilizaram-se os descritores: “síndrome burnout”, “saúde do trabalhador”, “enfermagem”, e na busca, utilizando and / or constantes no Decs (Descritores em Ciência da Saúde), utilizando artigos publicados no período 2018 a 2022. Utilizando os descritores enfermagem/burnout foram encontrados 34 artigos, porém seguindo conforme descrito os critérios de inclusão, foram selecionados 15 artigos nas bases de dados citadas, assim distribuídas: 06 artigos encontrados na base de dados BiremeMedline, 04 encontradas na base de dados Lilacs e 05 na base de dados Scielo. Os artigos que não tinham correlação com o tema, que não foram publicados na íntegra e fora do período mencionado foram excluídos totalizando ¹⁹.

A preocupação acerca da Síndrome de Burnout tem ganhado relevância nas duas últimas décadas, as mudanças sociais e econômicas e o consequente aumento da competitividade no mundo do trabalho são aspectos mais gerais que contribuem para a ascensão da doença. Nesse sentido, “as taxas de turnover e a escassez de enfermeiros capacitados no mercado tem contribuído para a mobilização de associações profissionais no sentido de sensibilizar os órgãos públicos e os gestores das instituições privadas para uma reavaliação da atuação do enfermeiro nos vários níveis de atenção à saúde.”¹⁰

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito das instituições formais a Síndrome de Burnout apresenta a seguinte definição: “No Brasil a Previdência Social reconhece o Burnout como agente patogênico e o Decreto nº 3.048, de 06 de maio de 1999, aprovou o anexo II do Regulamento da Previdência Social que trata dos Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais o qual cita a “sensação de estar acabado.”¹⁰.

No que se refere a abordagem acadêmica, a Síndrome de Burnout conhecida também como síndrome do esgotamento profissional “é um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho. Tem sido descrita como resultante da

vivência profissional em um contexto de relações sociais complexas, envolvendo a representação que a pessoa tem de si e dos outros.”¹⁴.

- A Síndrome de Burnout apresentam três elementos centrais:
- Emocional (sentimentos de desgaste emocional e esvaziamento afetivo);
- Despersonalização (reação negativa, insensibilidade ou afastamento excessivo do público que deveria receber os serviços ou cuidados do paciente);
- Diminuição do envolvimento pessoal no trabalho (sentimento de diminuição de competência e de sucesso no trabalho)”¹⁴ .

É importante que se diferencie a Síndrome de Burnout do quadro tradicional de estresse. O quadro tradicional de estresse não necessariamente se refere ao esgotamento físico e psicológico advindo com a prática profissional, já a Síndrome de Burnout “envolve atitudes e condutas negativas com relação aos usuários, aos clientes, à organização e ao trabalho, sendo uma experiência subjetiva que acarreta prejuízos e práticas emocionais para o trabalhador e a organização”¹⁴.

Conceitualização da Síndrome de Burnout e os Profissionais de Enfermagem

A qualidade de vida dos trabalhadores está relacionada diretamente aos diferentes estressores ocupacionais. Entre os vários fatores, podemos citar a sobrecarga de trabalho pela falta de profissionais e/ou indivíduos capacitados, as prolongadas jornadas de trabalho, a falta de reconhecimento profissional, assim como o contato constante com o sofrimento, a dor e até mesmo a morte.

Considerando estes fatores, os trabalhadores da saúde devem se atentar com sua saúde mental e emocional mais que os profissionais de outras áreas. As empresas visando os lucros sobrecarregam esses profissionais e não disponibilizam recursos necessários para uma prestação de cuidados humanizados, não disponibilizam psicólogos para acompanhar a saúde mental dos profissionais de enfermagem a aceitar perdas, levando a constante sofrimento ¹³.

A insalubridade é evidente, há falta de recursos humanos e materiais também. Parte dos hospitais brasileiros encontra-se abandonados, os integrantes das equipes de saúde estão descontentes, tendo que trabalhar em condições penosas e desagradáveis. Esse é o ambiente laboral que a enfermagem tem executado o seu trabalho ininterrupto, turnos alternados, cansando-se física e mentalmente, realizando horas extras, tendo perturbações em seu ritmo biológico, vivenciando condições angustiantes em decorrência de suas atividades, sem hora e local de descanso, submetendo-se a riscos variados ⁸.

Os enfermeiros docentes identificaram seu estresse ao trabalho, referindo-se à agitação do dia-a-dia, ao ritmo de vida, ao relacionamento interpessoal (conviver com pessoas diferentes), às discussões inúteis, ao trabalho intelectual (melhor produção científica, aquisição de conhecimentos novos), às cobranças no desenvolvimento profissional, à sobrecarga de trabalho, aos prazos a serem cumpridos, ao acúmulo de papéis desempenhados pela docente mulher (mãe, esposa, mulher, dona-de-casa), às dificuldades financeiras, às responsabilidades e pressões nas atividades profissionais; o ambiente universitário e, por fim, às disputas e concorrência no ambiente de trabalho 12.

Consequências da Síndrome de Burnout aos profissionais de Enfermagem

O estresse é considerado como um estado prematuro ou real de atenção ao equilíbrio do organismo e a reação deste organismo a essa ameaça, buscando devolver o equilíbrio por meio de um conjunto de respostas fisiológicas e comportamentais.9

A resposta ao estresse precisa estar na mesma medida da ameaça, isto faz com que mobilize energia suficiente para que o organismo se reequilibre. Quando essa energia é maior ou insuficiente, o estresse atinge o corpo produzindo efeitos sobre a digestão, o crescimento, a reprodução, dentre outros. 9

Nesse contexto, a exposição a situações estressoras frequentes, relacionadas às condições de trabalho e quando ultrapassa níveis suportáveis, propicia a Síndrome de Burnout. A palavra Burnout é um termo que significa esgotamento, algo ou alguém não possui mais energias para produzir, chegou ao limite das forças, não funciona mais, queimou até o final 9.

Ainda segundo os autores supracitados, a pessoa acometida pelo Burnout tem vários aspectos de sua vida afetados:

- •Saúde física: fadiga crônica, exaustão, gripes constantes, perdas de consciência momentânea, dor de cabeça frequentes, dor muscular, hipertensão arterial, imunodeficiência, distúrbios cardiovasculares, gastrintestinais, respiratórios, sexuais e do sono;10
- •Saúde cognitiva e emocional: dificuldade de concentração e de atenção, pouca memória, mau humor, auto isolamento, impaciência, labilidade emocional, baixa auto-estima, ansiedade, depressão, vulnerabilidade, medo;10
- •Comportamento: frustração, impaciência, hostilidade, intolerância, rigidez, rigor excessivo, perda de iniciativa, questiona do próprio julgamento, trabalho com pouco rendimento 10.

A Síndrome de Burnout entre os enfermeiros também prejudica as instituições de saúde já que o absenteísmo é alto, além de ser prejudicial, individualmente, também atinge a categoria profissional, devido a baixa qualidade na assistência de enfermagem oferecida aos pacientes e familiares, nos serviços de saúde.¹¹.

Intervenções adequadas para indivíduos com Síndrome Burnout

Como intervenção faz-se necessário a realização do diagnóstico e avaliação da Síndrome de Burnout, para identificar quando, onde e em quem deve-se intervir, buscando minimizar as consequências para o indivíduo, equipe, clientes e organização.² As intervenções devem atender tanto o trabalhador quanto o ambiente de trabalho, para que ocorram mudanças no processo e equilíbrio entre as expectativas do indivíduo e exigências da organização².

A instituição deve investir no aprimoramento e reciclagem do enfermeiro, como também promover as condições básicas para atuação adequada desse profissional, reconhecendo o trabalho executado, incentivando com melhor remuneração, supervisão com orientação, participação na tomada de decisões proporcionando assim um ambiente favorável de trabalho e revertendo para qualidade de assistência prestada ao paciente e aos familiares¹⁰.

Segundo Moreira⁵, acredita-se que o tratamento para a Síndrome de Burnout pode ser realizado com a interação de medicamentos e terapias, das quais podem ser alcançadas em grupos, como aulas de danças e teatro. Essas dão oportunidade ao sujeito a troca de experiências, autoconhecimento, segurança e convívio social. Os antidepressivos, como a linha de medicamentos, ajudam na diminuição da sensação de incapacidade e inferioridade, que são alguns dos principais sintomas da síndrome.

O tratamento começa quando o profissional conhece os seus limites, auxiliando a terapia em grupo e uso de medicamentos prescritos pelos médicos quando necessário, realizar atividades físicas, alimentação saudável, tenha momentos de lazer, evitar longas e exaustivas jornadas de emprego.⁵⁻²

Essas condições são relativas aos ambientes de trabalho que muitas vezes não são tão favoráveis, pelas altas cargas horárias de trabalho com turnos variáveis, baixa remuneração, dentre outros fatores que levam a níveis muito altos de estresse⁶.

Burnout é uma síndrome em que o profissional perde o sentido da sua relação com o trabalho, ou seja, como se as atividades desenvolvidas já não tivessem mais importância. Trata-se de um conceito que envolve três dimensões, que podem aparecer associadas, mas

que são independentes: exaustão emocional; despersonalização; e falta de envolvimento no trabalho ou diminuição da realização pessoal.⁵

Os profissionais de enfermagem sentem-se exaustos, sem energia para desenvolver as atividades, utilizando como mecanismo de defesa a despersonalização, trata os colegas de serviço e pacientes como se fosse objeto, chegando à baixa auto-estima, sente-se culpado por não realizar satisfatoriamente as atividades, pensando até no abandono do emprego.⁵

Foram identificados 34 periódicos com o tema “Síndrome Burnout”, sendo 19 excluídos após leitura e os mesmos não cita nenhum tipo de acometimento nos profissionais de saúde, diante disso a amostra final desta pesquisa foi constituída de 15 periódicos. Utilizando a combinação dos descritores e critérios de inclusão adotados para seleção dos periódicos, os estudos passaram pelas seguintes fases de avaliação para inclusão: 1) Leitura dos títulos; 2) Leitura dos resumos ; 3) Disponível gratuitamente; e, 4) Leitura dos estudos na íntegra. Obtendo 15 com o assunto “Síndrome Burnout ”destes 15, 06 BIREME, 04 LILACS e 05 SCIELO. Demonstrando a seguir os resultados da pesquisa por banco de dados

Tabela 11-1. Demonstração dos resultados da pesquisa por banco de dados.

	BIREME	LILACS	SCIELO	Total
Síndrome Burnout	12	7	15	34
Artigos selecionados	4	4	5	13
Idiomas dos artigos inclusos no estudo				
Língua inglesa	1	0	0	1
Língua portuguesa	5	4	5	14

Após leitura criteriosa dos 15 artigos, foram selecionados os principais fatores desencadeantes ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, seguem apresentados no gráfico.

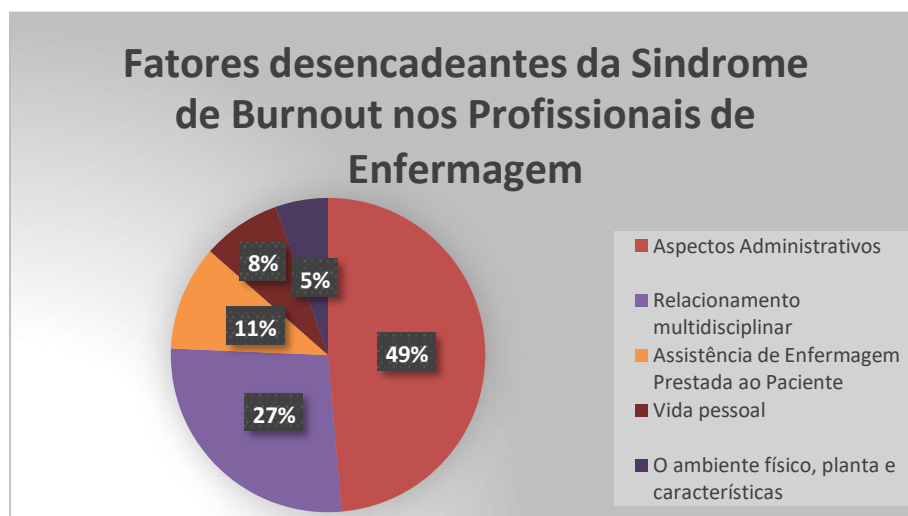


Figura 11:1. Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem. Autoral

Evidenciam-se nos dados do gráfico 1 que (49%) das publicações afirmou que a existência de fatores desencadeante ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout está relacionada com os aspectos administrativos. Porém, (27,0%) das publicações identificaram o relacionamento multidisciplinar. É interessante relatar que (5%) das publicações identificaram que os fatores desencadeantes podem estar relacionados com a vida pessoal e refletir no seu ambiente de trabalho, já na assistência de enfermagem prestada ao paciente são somente (11%) quase não há nada, e a vida pessoal somente (8%).

A Síndrome de Burnout é produto da relação entre o indivíduo e o seu ambiente de trabalho. Assim, alguns autores tratando do assunto destacam o potencial nocivo que o trabalho pode ter na vida das pessoas estando relacionado não apenas ao ambiente, mas principalmente a organização do mesmo. Nas instituições de saúde, é visível as inadequações no espaço, através da luminosidade, ventilação, da arquitetura hospitalar, características do ambiente (pisos, escadas, disposições do mobiliário, altura das bancadas) entre outros 9.

Cabe ressaltar que os profissionais de enfermagem, devem estar cientes da problemática que os envolvem frente ao trabalho, submetidos à ambientes insalubres, exercendo ações penosas e obtendo como resultado um agravo à saúde e pouco reconhecimento.

Destacando o reconhecimento, observamos a atitude e o relacionamento do profissional de enfermagem e o paciente. O profissional deve saber ouvir, respeitar as particularidades de cada um, cuidar com dignidade e demonstrar abertura em adquirir novos conhecimentos, para promover uma assistência com qualidade. A equipe de enfermagem é constituída por profissionais pouco qualificados e em números insuficientes, acaba se expondo constantemente a situações que desencadeiam um desgaste físico e psíquico.

Contudo, esses profissionais, ultrapassarão seus limites máximos, sendo ainda responsabilizada pela precariedade da assistência de enfermagem, recebendo críticas de outros profissionais de saúde. Em se tratando das características da instituição, cabe ressaltar as resolutividade, mudanças na organização do trabalho, as pressões com cobranças sem propósitos, falta de filosofia de trabalho, falta de qualidade organizacional, controles “mesquinhos”, e outros são fatores que desestimulam o profissional em sua prática9.

Segundo as causas da Síndrome de Burnout evidenciadas através da análise dos artigos foram: idade mais jovem, carga horária de trabalho excessiva e insatisfação profissional. Auto avaliação do estado de saúde ruim e insatisfação no trabalho, alta demanda,

baixo controle, baixo apoio social, insatisfação com o sono e recursos financeiros, ser enfermeiro e, ainda, sedentarismo. Sobrecarga de trabalho falta de motivação para o trabalho, conflito de valores pessoais com a instituição, falta de possibilidades de recompensas, ter a mesma função em instituições diferentes, e dificuldade em conciliar os empregos³.

As principais questões que geram desgaste na saúde mental do trabalhador: limitações técnicas (45%), pessoais e materiais (75%), a alta demanda de atendimento (82%) o desrespeito de alguns usuários insatisfeitos (69%), em especial, a baixa remuneração (95%). Os dados acima corroboram com os achados desta revisão sistemática. Segue apresentado no gráfico 2.

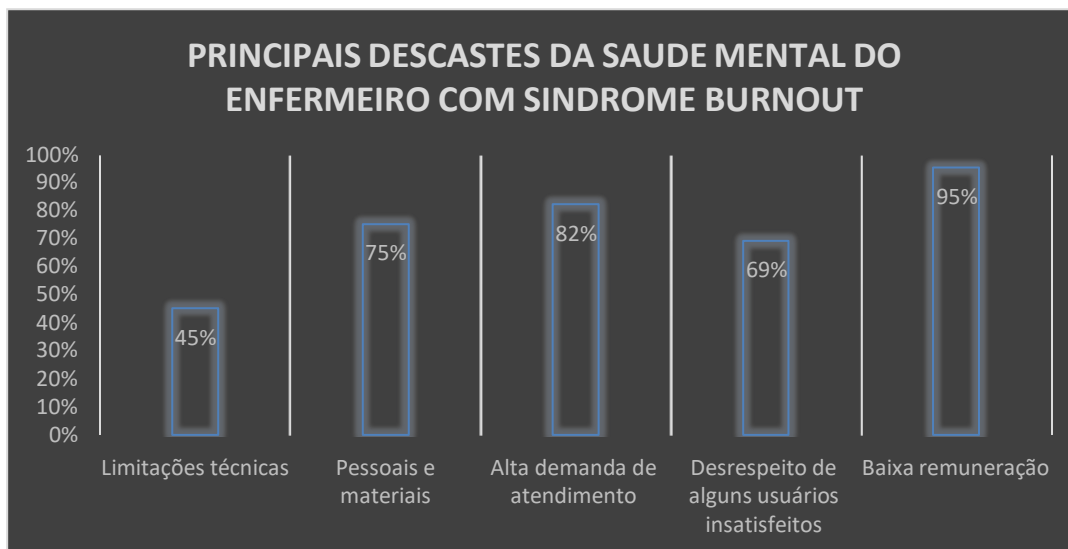


Figura 11:2. Principais Descastes da Saude Mental do Enfermeiro com Síndrome Burnout.

As variáveis que estiveram associadas ao maior risco de Síndrome de Burnout no presente trabalho foram semelhantes a outros autores que consideram o excesso de trabalho, a tensão emocional gerada pelo contato diário com a população assistida, o descontentamento e a deficiente interação entre os profissionais, fatores importantes na gênese do problema¹⁵

Um ambiente de trabalho onde existe escassez de recursos, valorização e satisfação, apresenta-se como fator de risco para desenvolver o problema. Em contrapartida um ambiente que promova a valorização dos profissionais e disponha dos recursos necessários e que preserve as relações interpessoais, que garanta a satisfação dos profissionais, constitui-se em um fator de proteção. Síndrome de Burnout é mais associada aos problemas no ambiente do que os problemas individuais¹⁵.

Conclui-se então que as causas que desencadeiam a Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde com maior frequência são as tensões ocasionadas no ambiente de trabalho, a falta de valorização do serviço e o excesso da carga horária trabalhada.

CONCLUSÃO

Mesmo com os avanços médicos no tratamento do câncer, sabe-se que o diagnóstico é um período assustador e crítico para as pessoas com a doença desencadeando reações emocionais como pavor, ansiedade e depressão. Os resultados demonstram que desde o diagnóstico até o tratamento, os efeitos psicológicos do câncer de mama e seu tratamento variam dependendo de quando é encontrado.

Constatou-se que diversas situações podem alterar negativamente no processo saúde e doença dos enfermeiros que atuam na assistência de alta complexidade, resultando em irritabilidade, elevação da pressão arterial, cansaço, dores, tensão muscular, envelhecimento precoce, estresse, entre outros; além de contribuir para o estresse ocupacional, a ausência de controle sobre o próprio trabalho frequentemente contribui para o aumento de sentimento de insatisfação profissional, podendo interferir na qualidade de vida dos profissionais.

Precisamos de novos pesquisadores e de um maior aprofundamento sobre o tema. Acreditamos que, à medida que se entender melhor como a síndrome se inicia e como evolui com o passar do tempo, sua reação no organismo e suas conseqüências, e mecanismos que permitam melhorar o seu diagnóstico precocemente ter-se-á maiores condições para interferir em ações de prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Vilaço RLB, Gonçalves D, Silva VF, Vetorazo JVP. Fatores que levam a alta incidência da síndrome de Burnout nos profissionais da enfermagem. REAEnf | Vol. 12 | DOI: <https://doi.org/10.25248/REAEnf.e7894.2021>
2. LelesDO, RamosGS. A Síndrome De Burnout no Exercício Profissional da Enfermagem. [manuscrito] / Daniela de Oliveira Leles, Giselly dos Santos Ramos. - 2019. 27f.
3. CostaFJLS, Oliveira LAM, Alverenga LAMO, Oliveira CP, Martins CR, Asis JT, Oesterreich SA, Costa ES, Loreti EH. Ocorrência de Síndrome de Burnout em profissionais da saúde no Brasil. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, e517997269, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7269>.
4. Dallacosta, FM. Estresse e Síndrome de Burnout: quando a saúde do trabalhador pede socorro. Revista Saúde (Sta. Maria). 2019; 45 (2).
5. Moreira LB, Jesus MAL, Andrade EGS. Causas e Consequências da Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem: Revisão da Literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos - Ano I (2019), volume I, n.3 (extra), ISSN: 2595-1661.

6. Mendes KDS, Pereira SRCC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidência na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*. Florianópolis – SC: v.17, n.4, p. 758-764. 2018
7. Kovaleski DF, Bressan A. A síndrome de Burnout em profissionais de saúde. *Rev Saúde e Transformação Socia*. v.3, n.2,2018. <http://periodicos.incubadora.ufsc.br>. Acesso em 18 de setembro 2018.
8. Braga DS, Paula MAB. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem vol. 1, n. 17 (2018).
9. Andrade FM, Oliveira LB, Corrêa MCD, Santos CB, Silva JO, Maciel LFA, Rocha RJC, Monteiro IA, Magalhães DOL, Ferreira TA, Tolentino RM. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health | ISSN 2178-2091. REAS/EJCH | Vol.Sup.20 | e334 | DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e334>. 2019*
10. Nunes GK, Cano SM, Malagutti W. Acometimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros da atenção básica e o impacto na gestão do serviço JMPHC. *Journal of Management and Primary Health Care*. www.jmphc.com.br J Manag Prim Heal Care. 2020; 6(1):122-133.
11. Silveira ALP, Colleta TCD, Ono HRB, Woitas LR, Soares SH, Andrade VLA, Araújo LA. Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. *Rev Bras Med Trab*. 2021;14(3):275- 84
12. Evangelista DS, Ribeiro WA. Burnout syndrome and stress experienced by nurses in the intensive care unit: a literature review. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e733974327, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4327>
13. Cabral LF, Santos TL, Hippólito DDC, Vitor TS. Síndrome de Burnout: Ameaça à Saúde do Trabalhador. *Rede – 2021*; 5:70- 92.
14. Sousa CA, Souza CDS. A Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem: uma Revisão de Literatura. *SÃO MATEUS/ES 2020*
15. Santos MCO, Reis ACR, Andrade LF, Reis MPL, Reis A. Repercussões da síndrome de Burnout em profissionais da saúde. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 8383-8392 jul./aug. 2020. ISSN 2595- 6825